

## O MINI HÍRADÓ HOMENAGEIA OS ORGANIZADORES, OS DANÇARINOS, OS COLABORADORES E A PLATÉIA DO IX FESTIVAL SUL-AMERICANO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS HÚNGARAS

A organização perfeita, as danças vibrantes e o apoio dos colaboradores deixaram a platéia eufórica nas duas apresentações. Que trabalho maravilhoso! Que noites inesquecíveis! Que juventude de fibra!

**Aceitem os parabéns e o reconhecimento do MINI HÍRADÓ!**



### CONFIRA NESTA EDIÇÃO ESPECIAL:

Organizadores .....	2	Festa .....	22
Boas vindas .....	3	Simpósio .....	25
Prospecto .....	5	Comentários .....	28
História .....	6	Diploma .....	37
Grupos .....	7	Convite .....	38
Platéia .....	21	Anúncio .....	39



## OS ORGANIZADORES

Pedro, Loli e Letícia



### COMO FOI BOM ORGANIZAR O FESTIVAL DE DANÇAS!

A organização do festival foi algo bem trabalhoso... Porém muito prazeroso!

Em meados de Fevereiro de 2007, Pedro sugeriu que começássemos a organizar o "Festival Sul-Americano de Danças Folclóricas Húngaras de 2008".

Quem? Só nós? Por que não? Mas e a Comissão Organizadora de 12 pessoas que existiu em 1997 (último festival sul-americano no Brasil)?

Pra que?

E foi assim que começamos...

A idéia inicial era pensarmos nas coisas mais demoradas para o festival acontecer:

Definir datas... Convidar os grupos e professores...Achar um teatro...Achar um local para fazer o Simpósio...

O resto foram detalhes...

Percorremos mais de 500 km de estradas do interior de SP, a procura do local perfeito para o Simpósio. Tinha que ter um salão grande, piso liso, sem colunas, ventilado. Acomodações com colchões macios e chuveiros quentes. Comida "substancial" para alimentar os dançarinos famintos que ensaiariam 6h por dia...

E tinha que custar, no máximo US\$ 100,00 os 6 dias de simpósio. Fácil? Enfim, achamos! E o lugar foi maravilhoso...

E qual seria o teatro?

Com alguns cálculos e "simulações de custos" (afinal Pedro e eu somos engenheiros e trabalhamos com projetos), chegamos a um número mínimo de público pagante necessário que precisaríamos para ajudar no orçamento do Festival.

Graças a alguns contatos que tenho, conseguimos o Teatro São Pedro, por um preço muito em conta, que não pesou no orçamento do Festival e com uma quantidade ótima de lugares para o público!

A paixão pela organização do festival, então começou a crescer...

As idéias brotavam animadas e já enxergávamos o festival acontecendo.

Como seria o logotipo do festival? Qual seria a cor da camiseta? Quem faria a abertura do festival?

As idéias dos pequenos detalhes foram da Letícia. Uma sacola, um "squeeze", um adesivo ...

Detalhes que foram muito importantes e que todos gostaram.

E tudo começou a tomar forma...

Cada final de semana, conversávamos sobre os detalhes de cada dia do festival, do cardápio dos jantares na Casa Húngara, da distribuição dos dançarinos nas casas das famílias, do transporte deles... Quem vai para o aeroporto? Quando os uruguaios chegam? Os jaraguenses são quantos e ficam na Casa Húngara? Quem vai para o simpósio?

E o festival se aproximava...

Mas era março de 2008 e já tínhamos o teatro e o local para o simpósio!

Definimos então a cor da camiseta, o logotipo, a cor do "squeeze", a seqüência das danças, quem apresentaria, quem iria para o simpósio, qual seria o lanche dos dançarinos, quem iria pegar os dançarinos no aeroporto...

O resto eram detalhes...

O planejamento antecipado e minucioso fez com que conseguíssemos pensar em todos os detalhes. O fato de todos já termos participado de outros festivais ajudou muito a definir muita coisa. E a Letícia como produtora do evento transformou tudo em realidade.

Enfim, o festival aconteceu. O simpósio aconteceu.

Eventos como esse na Colônia Húngara fazem a gente sentir as nossas origens. É um sentimento "óbvio", mas muito bonito.

Faz resgatar a história dos nossos pais, dos nossos avós que, todos sabemos, tiveram um passado difícil, fugindo da Hungria. Mas ao mesmo tempo, possibilitaram todo esse grande e maravilhoso trabalho que é a Colônia Húngara no Brasil.

Independente das discussões, problemas e dificuldades que enfrentamos por aqui, tudo vale a pena. Todos somos húngaros e é nisso que temos que pensar e sentir.

A organização do festival me fez sentir mais perto de tudo isso. Esse resgate às origens foi uma experiência inesquecível e muito marcante não só para mim, mas para cada dançarino que participou. Acredito que cada um deles, mesmo os que não são descendentes de húngaros, ou aqueles que são pequenos e ainda não entendem a dimensão de um acontecimento como esse, tiveram o mesmo sentimento.

Cada olhar, cada sorriso, cada passo, cada batida na bota e cada garrafa equilibrada na cabeça tinha o mesmo objetivo: continuar a tradição húngara herdada dos nossos pais !

Obrigado a todos !

Uma coisa que nunca vou esquecer, um momento único, que significou que finalmente o festival tinha se tornado realidade: a noite da abertura do Festival (na Casa Húngara). Eram mais de 200 pessoas e dançarinos (sem água!) e no "Terem" tocava uma música de Mezőségi Tánc, com todos dançando muito animados, virei e falei:

**"Pedro! O festival está acontecendo! Está acontecendo!"**

E já se foi...

**Tirczka Loli**



---

**BOAS VINDAS - NA CASA HÚNGARA**  
**Bienvenido al 9. Festival!**  
**Bailarines!**

**Estamos esperando a todos los bailarines para realizar el festival de danzas húngaras una vez más, ahora nuevamente en São Paulo.**

**Es con mucho cariño y dedicación que la Comisión Organizadora espera realizar esta gran fiesta que es el festival de bailes húngaros!**

**Prepara tus botas, tus faldas, tus sombreros e tus kuriantás!**



**Bem-vindo ao 9º Festival Sul-americano de Danças Folclóricas Húngaras!**  
**Dançarinos ! Táncosok!**

**Aguardamos todos os dançarinos para realizar mais um festival de danças húngaras , agora novamente em São Paulo.**

**A Comissão Organizadora está preparando com muito carinho e dedicação e espera fazer uma grande festa!**

**Preparem suas botas, suas saias, seus cabelos, chapéus e seus kuriantás!**

---

**HIRADÓ** é uma publicação da Associação Húngara – Brazíliai Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller  
Equipe da Redação: Hilda Budavári, K.J. Gombert  
Diagramação e composição: Renata Tubor

Diretoria da Associação Húngara:  
Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1ª Secretária: Charlotte Németh; 2ª Secretária: Carolina Vargha; 1º Tesoureiro: Árpád João Koszka; 2º Tesoureiro: Albert Kiss

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olímpia – São Paulo – SP – CEP 04547-003  
Telefone / Fax 55-11-3849-0293  
E-mail: 30desetembro@uol.com.br

---



**Loli gritou: "Pedro ! O festival está acontecendo ! Está acontecendo !"**





## PROSPECTO - O prospecto foi entregue no teatro Arte e diagramação: Katarina Anna Maria Tirczka



do “karikázó”, outros estilos desenvolveram-se nessa época como o “úgrós” e as danças de cajados (botoló), realizados até os dias de hoje pelos pastores.



**Karikázó**



**Úgrós**

As danças mais modernas desenvolveram-se entre os séculos XVII e XIX. Dentre elas temos, por exemplo, o “verbunk”, que surgiu como uma forma de recrutamento militar do Império Austro-húngaro.

### INTRODUÇÃO

O Festival Sul-americano de Danças Folclóricas Húngaras é realizado a cada dois anos, reunindo grupos da Argentina, Brasil, Uruguai e Venezuela, países onde as colônias húngaras são mais numerosas. Nesta edição, o festival também terá a participação especial de um grupo da Hungria.

Após 22 anos de existência, o festival ainda mantém seu objetivo principal: preservar as tradições e costumes da Hungria que foram trazidos aos países para onde os húngaros emigraram. Esse festival tornou-se, de fato, um intercâmbio cultural riquíssimo que já ultrapassou as fronteiras do continente.

A beleza, a riqueza e a variedade das danças folclóricas húngaras interessam cada vez mais pessoas no mundo inteiro.

### A DANÇA HÚNGARA

As danças húngaras mais antigas datam da Idade Média e caracterizam-se principalmente pelas danças de roda também conhecidas como danças circulares. O Karikázó (karika = anel) – executada apenas por moças – é um exemplo disso. Além




**Verbunk**

Outro estilo moderno que surgiu nesta época foi o mundialmente conhecido “Csárdás”. O nome csárdás é usado como um termo geral para as danças de pares. No entanto, devido a um desenvolvimento desigual pelas diferentes regiões folclóricas da Hungria, o número de variações do csárdás é incontável.




*Kalocsai népviselet*


## O PROSPECTO CONTA UM POUCO DA HISTÓRIA DA HUNGRIA



Os húngaros - também conhecidos como "magjares" - vieram do leste da Ásia, da região dos Urais.



O principado dos "magjares" foi promovido a reino e adotou o cristianismo no ano 1000.



O Tratado de Trianon (1920, após a Primeira Guerra Mundial), dividiu toda a Hungria, deixando-a com aproximadamente um terço de seu território original. É por este fato que existem minorias húngaras significantes em todos seus países vizinhos.



Após a 2ª Guerra Mundial, a Hungria ficou sob domínio da URSS, libertando-se apenas em 1989 com a queda do Muro de Berlim. Atualmente, ela adota o regime parlamentarista e integra a Comunidade Européia desde 2004.



## O PROSPECTO CONTA UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DOS GRUPOS DE DANÇAS

**CSILLAGSZEMŰ – “Olhos de estrela”**  
*Budapest – Hungria*

Sua história e fotos de suas apresentações:

O Csillagszemű foi criado em 1992 pelo casal de dançarinos profissionais da Hungria, **Sándor e Böske Timár**.



***Galgamenti verbunk és forgós***

Atualmente, é composto por 500 crianças e é considerado um dos grupos mais prestigiados da Hungria, tomando parte em vários programas de danças e festivais, principalmente pela influência de seus professores e enorme fama em toda Europa.



***Kalotaszegi multság***

**Tyukodi**

O grupo representa a Hungria internacionalmente, desde as grandes cidades na Europa até outros países como o Brasil, China, Japão e Nova Zelândia. Ganhou vários prêmios internacionais, entre eles o Hungarian Heritage Prize, em 1998, o European Dance Prize, em 2003 e o Prima Primissima (Best of the Bests), em 2006.

Em 2005, vieram ao Brasil para realizar uma turnê em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Este ano, foi convidado pelos amigos do grupo Pántlika para se apresentar especialmente neste "IX Festival Sul-Americano de Danças Folclóricas Húngaras".

**Participantes:**

**Balogh Ákos, Bester Alessandra, Juhász András, Tímár András, Bács Anna, Szombati Anna, Makkos Betti, Csernitzky Csilla, Csanádi Fanni, Santucci Gabriel, Kiss-Kozslik Zsófia, Santucci Lizi, Bács Marcell, Timár Mátyás, Huszti Nóri, Reményi Sári.**

**Sóvidéki táncok****Gran finale**





## DUNÁNTÚL - “Região da Hungria próxima ao rio Danúbio de onde surgiram diversos tipos de danças”

*Jaraguá do Sul – Brasil*

### Sua história e fotos de suas apresentações:

O Grupo Dunántúl, da cidade de Jaraguá do Sul - SC, foi fundado em março de 1995 com a colaboração de Gedeon Piller do grupo de danças Pántlika de São Paulo. Seus integrantes são netos e bisnetos de imigrantes húngaros que chegaram à região, aproximadamente no ano 1890 de Ajka (Veszprém) e Székesfehérvár.



**Borozdán futó**

Durante dois anos, os integrantes do Grupo Pántlika se revezavam e viajavam de São Paulo a Jaraguá do Sul quinzenalmente para dar aulas e estabelecer os ensaios regulares, ensinando passos e coreografias de danças húngaras.



**Bábtáncoltató**

## 10 - MINI HÍRADÓ



Desde o princípio, o grupo teve grande repercussão na comunidade, justamente pelo retorno destas tradições húngaras que haviam sido um pouco esquecidas pelos imigrantes da região. Com seus diversos trajes típicos, seus passos e suas canções alegres, contagiaram todo o público que os assistia.



***Dunántúl***

Atualmente, o grupo trabalha sozinho. Já realizou duas viagens para a Hungria com o objetivo de buscar novas danças, fazer apresentações e estabelecer contato com grupos folclóricos da Hungria. Esta foi a terceira participação do grupo no Festival Sul-americano de Danças Folclóricas Húngaras.



***Palotás***



***Gran finale***

### ***Participantes:***

***Adriano José Demarchi, Andréia Gabriela Scheuer, Bruno Luís Kitzberger, Charlene P.E. Preus, Claudia M. E. Kitzberger, Cristiane Kitzberger, Délcio Luís Demarchi, Fabrício Preus, Franciely Eduarda Pinto, Gabrielle Demarchi Kemczynski, Glaucili Bockor, Grazielle H. de Quadros, Gustavo Oldenburg, Joice M. H. Quadros, Jonas Spézia, Monique Renata Ersching, Naijo Tuill Moreira, Raquel Schuster, Roberto Kitzberger, Rogério Finta, Sérgio Octávio Fuzzi.***



## **PÁNTLIKA – “Fita que enfeita a trança das moças ou o chapéu dos rapazes”**

*São Paulo – Brasil*

### **Sua história e fotos de suas apresentações:**

Grupo fundado em 1968 por Ilona Kokron, imigrante que chegou ao Brasil ainda menina no final da 2ª Guerra Mundial. Sempre presente na colônia húngara, ela participava das atividades de escotismo, teatro e literatura existentes nesta época em SP. Após muito estudo e pesquisa, criou o Grupo Pántlika com o objetivo de manter e divulgar a cultura húngara através da dança para os imigrantes húngaros, seus descendentes e também para o povo brasileiro.



***Méhkeréki Páros***

Em 1988, o grupo passou a ser dirigido por um de seus dançarinos, Gedeon Piller. Gida - como é conhecido – continua até hoje como integrante e é o único que participou de todos os festivais sul-americanos de dança. Não coordena mais o grupo, mas continua dançando e auxiliando os demais a aprenderem com toda sua experiência adquirida em tantos anos de dança.



***Sóvidéki táncok***

Desde 2000, o dançarino Pedro Marques da Silva coordena o Pántlika. Filho de mãe húngara, descobriu a dança em 90, quando completou 9 anos de idade e desde então, participa de todas as apresentações do grupo.

O grupo é formado por filhos e netos dos imigrantes húngaros da colônia de SP que desejam conhecer e transmitir a beleza de seu folclore.

O aprendizado das danças continua sendo feito a partir de pesquisas e da formação de alguns de seus integrantes na Hungria, que vão para lá em busca de novas danças e novos conhecimentos em passos tradicionais. O grupo também traz professores profissionais da Hungria, que vem para ensinar danças de regiões específicas e escolhidas com muito critério pelos integrantes do grupo.



*Mezőségi táncok*



*Kalotaszegi legényes, lassú és friss csárdás*



*Gran finale*

**Participantes:**

**Alessandra Bester, Ana Abidor, Beatriz Koszka Kiss, Carolina Vargha, Cristina Toth Piller, Diana Fekete Nunez, Gedeon L.G.Piller, Klára Budavári, Lóránt A.M. Tirczka, Mathias Toth Piller, Patrícia Bircak, Paula Abidor, Pedro Marques da Silva, Thomas Koszka Kiss, Yuri Szabó Yamashita, Vitor Meró Santucci.**

## REGŐS – “Trovador”

Buenos Aires – Argentina

### Sua história e fotos de suas apresentações:

Em 1958, sob a coordenação de Dénes Vass, nasce o conjunto folclórico Regös como extensão cultural dos grupos de escoteiros e escoteiras húngaros de Buenos Aires.



***Kalotaszegi táncok***

Sem interromper sua presença em inúmeras apresentações e turnês, o passar dos anos foi levando o grupo a uma profunda transformação, para que hoje possa orgulhar-se de cada número de seu repertório.



***Szatmári táncok***

Contribuíram muito para esse processo, os ensinamentos e conselhos de sucessivos professores dos já tradicionais simpósios ligados aos Festivais de Danças Folclóricas Húngaras como este.

***Bogyiszlói táncok***

Destacam-se, entre tantas apresentações, duas turnês realizadas na Hungria nos anos de 1996 e 2005, quando foram representar a colônia húngara da Argentina e assimilar os costumes ligados à cultura da Hungria.

Foi o primeiro organizador dos Encontros Sul-Americanos de Danças Folclóricas Húngaras, em 1986. Desde então, o grupo participa de todos os encontros.

***Ökrői cigány tánc******Gran finale*****Participantes:**

**Andrés Armando Lovrics, Andres Lajtaváry, Belén Giménez, Constanza Catalina Lovrics, Daniel Bonapartian, Eduardo Bonapartian, Gabriela Florencia Taboada, Gabriel Papp, Juliana Maria Szentiványi, Kinga Paula Maria Mihályfy, Melinda Lomniczy, Natalina Tallarico, Nicolás Kerekes, Ricardo Lajtaváry, Susana Jeszensky.**



## SZIVÁRVÁNY – “Arco íris”

Montevideu – Uruguai

### Sua história e fotos de suas apresentações:

O grupo Szivárvány é composto pelos integrantes mais jovens do Grupo Tündérvajda. É um grupo em contínua renovação e a atual geração já passou a realizar danças mais complexas em lugar das coreografias infantis.

Sua atuação nos Festivais iniciou-se em 1992 com apresentações muito alegres e juvenis.

Esse encontro está sendo a primeira experiência internacional de muitos dos dançarinos que já demonstraram um futuro promissor.



**Moldvai táncok**



**Moldvai táncok**

**Participantes:**  
*Carina Levi,  
Florenca Vajda,  
Gaston Pereyra,  
Guillermo Stock,  
Ignacio Aguirre,  
Ivanna Levi, Lucía  
Ekker, Luis Ekker,  
Marisa Cores, Martin  
Ekker, Matias Vajda,  
Maximiliano Stock,  
Micaela Laner,  
Romina Afeltro.*



**Gran finale**



## TILINKÓ – “Pequena flauta”

Buenos Aires – Argentina

### Sua história e fotos de suas apresentações:

O Grupo Juvenil Tilinkó foi criado no ano 2004 como o intuito de preparar os jovens com uma base mais sólida para futuramente constituir o Grupo Regős.



**Galgamenti táncok**

É formado pela terceira geração dos imigrantes húngaros que se instalaram na Argentina.



**Bogyiszlói táncok - Tilinkó e Regős**

### Participantes:

**Attila Lomniczy,  
Márton Lajtaváry,  
Mattiauda Luncsi,  
Michelle Zombory,  
Paula Zaha, Teréz  
Jeffrey, Vali  
Szentiványi.**



**Gran finale**





## TÜNDÉRKERT- “Jardim das fadas” (nome antigo de Erdély)

Montevideu – Uruguai

### Sua história e fotos de suas apresentações:

O Conjunto Folclórico Tündéerkert existe desde 1971 integrado por uma mistura de jovens descendentes de húngaros e simpatizantes da cultura húngara.



***Kalotaszegi legényes és páros***

Este grupo é formado pelos dançarinos mais experientes dos três conjuntos existentes no Uruguai e se recicla continuamente com a participação das gerações mais jovens.



***Kalotaszegi legényes és páros***

O grupo participa do Festival Sul-americano desde 1988 e, por conta desta experiência, tornou-se um representante do folclore húngaro na América do Sul.



Também participa constantemente de vários festivais públicos e privados no território uruguaio e no exterior. O grupo também esteve na Hungria em duas ocasiões: em 1996, participou de festivais com grande sucesso e em 2006, a geração de dançarinos que atualmente compõe o grupo percorreu diversas aldeias do país, destacou-se em diversos festivais e criou laços com vários grupos locais.



*Széki sűrű és ritka tempo*



*Mezőségi tánc*



*Gran finale*

**Participantes:**  
**Alejandra Brum, Carlos Jankovics, Daniel Jankovics, Frederico Baltar, Guillermo Fork, Jimena Torres, Laura Gomez, Rodolfo Paiva, Virginia Fork, Zuleika Dergan.**



## ZRÍNYI – “Miklós Zrínyi foi um soldado, poeta e político húngaro-croata (1620-1664)”

*São Paulo – Brasil*

### Sua história e fotos de suas apresentações:

A história do grupo começa em 18 de Agosto de 1981, quando seus fundadores Emese e Gábor Gyuricza, percebendo a importância de se preservar as tradições de seus antepassados, reúnem os jovens da colônia húngara de São Paulo com o objetivo de estudar e divulgar essas tradições.



***Vajdaszentiványi táncok***

Assim nasceu o Zrínyi Művészegyüttes, ou Grupo Artístico Zrínyi, que partindo da necessidade de recolher informações para compor seu repertório, fez da pesquisa minuciosa uma de suas bases mais importantes.



***Védj meg***



Essa preocupação com a pesquisa dos costumes autênticos já levou e tem levado vários de seus integrantes a viagens pela Hungria e antigos territórios húngaros, para estudar e atualizar seus conhecimentos, mantendo contato com mestres e artistas locais, absorvendo experiências e vivências que sempre resultam na mais pura arte folclórica, seja na dança, na música ou em qualquer outra representação artística.

O grupo também conta com a preciosa orientação de renomados professores e coreógrafos que vêm ao Brasil regularmente para o ensino e a elaboração de novas coreografias.

Atualmente, o Grupo Artístico Zrínyi tem o prazer de compartilhar toda a riqueza da cultura húngara com companheiros de outras nacionalidades que se reúnem semanalmente para criar, desenvolver e ensaiar seu repertório de coreografias, estando sempre abertos a receber visitantes e fazer novos amigos.



**Cigány**

**Participantes:**

**Alessandra Crispin, Andreas Zoltán Szakmári, Angélica Puskas, Catarina Barbara Siladji Tóth, Gyula Puskas, Alexandre Borbély, João Carlos Soares, Larissa Messani Rubio, Luciana Branco Cardoso, Marilda Abreu Ferreira, Natalia Abreu Cardoso Ferreira, Patrícia Egri Wissinievski, Paulo Sérgio Wissinievski, Pedro Pallotta, Tatiana Meregé Zaborszky.**



**Tyukodi**



**Gran finale**



## A PLATÉIA

Era basicamente composta por todos os membros da comunidade húngara que podiam comparecer. Já na entrada do teatro São Pedro houve distribuição do prospecto oficial do festival o que foi bem recebido pelo público e serviu para melhor acompanhar a programação.

Ilona Kokron foi excelente no papel de apresentadora e foi muito agradável vê-la novamente em plena forma.



Havia um certo nervosismo na platéia. Filhos e netos de alguns espectadores, bem como, netos argentinos de avós que vivem no Brasil e raramente vistos pelos mesmos, apresentaram belas danças de maneira exuberante. Havia pais cujos filhos e filhas, atualmente vivendo na Hungria, dançaram no grupo de danças folclóricas húngaras “Csilagszemü” e cujo filho caçula, dançarino mais jovem do grupo Pántlika, aprendeu rapidamente os passos das danças (mérito também dos seus instrutores).

Alguns espectadores, ex-dançarinos dos grupos Pántlika e Zrinyi, puderam constatar com certa admiração que a quantidade de sucessores parecia inesgotável.

Alguns espectadores que acomodaram em suas casas os jovens dançarinos visitantes, acompanhavam com grande interesse e preocupação o desempenho dos mesmos como se fossem seus próprios filhos.

### ***Kokron Ili***

Havia uma pessoa especial entre os convidados dos dançarinos; Da. Nazinha, zeladora da Casa Húngara. Acostumada a presenciar os ensaios ruidosos, ouvir a música, os jovens cantando e executando os passos marcantes, queria ver de perto qual o resultado de tudo aquilo. Ela simplesmente não queria acreditar no que estava vendo no palco e escutando no teatro. Ao mesmo tempo, com sorriso e lagrimas nos olhos, não parava de repetir; “é fantástico!, é maravilhoso!, eles ficam muito bonitos com os trajes coloridos”.

A verdade é que os espectadores da platéia foram muito louváveis e gratos porque os jovens com as suas apresentações tocaram seus corações e balançaram as suas raízes de origem. Os incessantes aplausos, tanto sentados como em pé, os pedidos de “bis”, demonstraram claramente o reconhecimento bem como a gratidão pelo esforço e dedicação que estes jovens ofereceram a eles.





*Todos os presentes estavam maravilhados, tanto a platéia como os figurantes.*

**NA REALIDADE PODEMOS FICAR TRANQUÍLOS QUANTO À CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE NOSSOS JOVENS QUE FOI EXCELENTE. HÁ PARA QUEM DEIXAR O NOSSO LUGAR!**

*Em nosso nome e em nome da comunidade húngara apresentamos aqui os nossos melhores agradecimentos:*

*Redação do Hiradó!*

## **A FESTA DO PALCO CONTINUOU NA CASA HÚNGARA Vejam:**











## SIMPÓSIO

Logo após o “IX Encontro Sul-americano de Danças Folclóricas Húngaras” teve início do 8º Simpósio de Danças (de 21 a 26 de julho), evento que é realizado desde a segunda edição do festival.

O objetivo deste simpósio é dar a todos os participantes a oportunidade de conhecer novos passos de diversas regiões da Hungria. Durante esta semana, os dançarinos ficam “imersos” no mundo da cultura húngara e tem a chance de aprender diferentes estilos de danças.

A professora Böske Timár e seu filho Mátyás foram responsáveis pela coordenação das atividades desse simpósio. Ambos são professores profissionais de dança e foram convidados especialmente para esse festival.



O simpósio aconteceu no interior de São Paulo, onde os dançarinos ficaram hospedados em um sítio com toda a infra-estrutura necessária para as atividades, incluindo salão para os ensaios, num ambiente tranquilo, afastado da cidade.







A programação incluiu aulas práticas, aprendizado de coreografias, músicas, e também confraternizações dos dançarinos (táncász) com a finalidade de praticar o que foi aprendido nas aulas de maneira livre e improvisada.



**APOIO**

**Associação Beneficente 30 de Setembro, Casa Húngara, Círculo Bíblico Ecumênico, Liga das Senhoras Húngaras, Grupo Ropogós, Empório Húngaro**

**AGRADECIMENTOS**

A todos os voluntários que contribuíram direta ou indiretamente para que a realização desse evento fosse possível.

A todas as famílias que receberam e hospedaram os dançarinos em suas casas.

**O HÍRADÓ PARABENIZA OS ORGANIZADORES:**

**KATARINA, LETÍCIA, PEDRO E LOLI.**

**OS GRUPOS DE DANÇAS PÁNTLIKA E ZRINYI**



## COMENTÁRIOS DOS DANÇARINOS - TODOS VIBRARAM!

**Mátyás Tímár do Csillagszemű** abrirá os comentários.

Os relatos emocionantes dos dançarinos seguirão em ordem alfabética.



*Mátyás é o solista da direita*

### PRÓXIMO E AO MESMO TEMPO TÃO DISTANTE

A confecção deste artigo exigiu um grande esforço meu. Tive que encontrar e dedicar tempo, não tanto para a escrita, mas sim para conseguir durante os dias cinzentos da semana, uma inspiração para um artigo rico em vivências autênticas. Vivências estas que nem todo jovem e nem todo ser húngaro podem afirmar que já tiveram.

**Nas linhas que se seguem gostaria de relatar e de reviver experiências extremamente valiosas que colecionei durante o IX Festival de Danças Folclóricas Húngaras da América do Sul, bem como durante o Simpósio que teve lugar após o término do festival.**

Durante a primavera de 2008 recebemos convite para participar do já legendário festival de danças folclóricas húngaras da América do Sul. Foi uma grande honra para nós e para mim uma grande alegria poder viajar com a minha mãe, Böske Tímár e com o grupo de danças “Csillagszemű” para o Brasil, país que muito aprecio. Os preparativos vinham acompanhados de um nervosismo natural; com que grupos estaremos nos apresentando? como serão os jovens húngaros da América do Sul?, será que conseguiremos fazer algumas novas amizades e finalmente, como será aquele já famoso “simpósio”? Durante nossa carreira de dançarinos, já participamos de vários festivais internacionais, já treinamos estrangeiros em dança húngara, mas nunca participamos de um festival assim.

O nervosismo logo desapareceu graças à organização profissional do evento e, depois do encontro da primeira

noite, já nos sentíamos entre amigos que nos recebem muito bem. Nesta oportunidade já sabíamos também que este acampamento de danças, não seria igual aos outros.

No entanto, os dois dias do encontro de danças folclóricas que antecipavam o simpósio, ainda estavam para acontecer. A dança folclórica húngara é muito apreciada mundo afora devido à beleza de sua música e devido aos seus passos virtuosos. No entanto aqui isto só não seria suficiente porque sabíamos que subiríamos ao palco juntamente com outros grupos muito motivados e competentes, ou seja; teríamos que nos esforçar e muito. Já no decorrer dos ensaios constatamos que não seria necessário buscar em casa alguns jovens experientes. Durante os ensaios para a “gran finale” concluímos que tarefas mais árduas poderiam ser dadas durante o simpósio, já que uma



seqüência de batidas rítmicas da dança, foi aprendida em apenas meia hora pela maioria dos participantes.

Das entradas para o palco não conseguíamos enxergar bem as danças, por isto esperávamos com ansiedade o programa que acompanhávamos das laterais da platéia, quando conseguíamos lugar para admirar as diversas coreografias. Estes momentos deram oportunidade, para que os dançarinos desconhecidos até então, se transformassem em novos amigos.

Para nós foi uma enorme surpresa constatar que tão distante da Hungria, a comunidade húngara local cultivava intensamente a cultura e as tradições deste país. Como ponto alto, podemos mencionar que estes grupos com suas coreografias profissionais poderiam competir em condições de igualdade com grupos que se apresentam nos palcos de Budapeste. Estamos orgulhosos por poder ter participado de um evento de primeiro nível e alegres por ter mostrado ao público brasileiro a cultura das danças húngaras.

A platéia teve um fim de semana muito rico, mas os dançarinos ainda estavam no começo da jornada. As duas apresentações serviram de aquecimento e nesta altura dos acontecimentos já sabíamos que o simpósio poderia ser conduzido a nível profissional.

As danças “lörincrévi” e “madocsai” já programadas para o simpósio, representavam verdadeiro desafio para nós, apesar de ser tão belas quanto difíceis. A minha

esperança era de que os dançarinos apreciassem as novas danças e para a minha surpresa, isto aconteceu, bem como o aprendizado foi mais rápido do que o previsto. Antes e depois dos treinos os jovens puderam travar conhecimento entre eles e trocar idéias sobre a vida dos húngaros no exterior, o que é muito importante para os jovens da Hungria. Ao retornarem às suas casas e contarem aos colegas de escola que aqui no Brasil os jovens húngaros, que nunca estiveram na Hungria, falam o idioma praticamente tão bem como aqui, estes não iriam acreditar. Ou então que jovens, que nem sequer são descendentes de húngaros, dançam o “madocsai”. Estas vivências não cairão no esquecimento, mas sim, aumentarão o orgulho dos jovens húngaros o que é muito importante para eles hoje em dia. A cooperação entre eles poderia ser notada não só nos ensaios de dança, mas também nos ensinamentos dos princípios escoteiros. **Para a minha mãe, para Böske e para mim, o acampamento foi de grande valia profissional e daí, tivemos a idéia de realizar um encontro similar em 2009, mas desta vez em Budapeste.** O mais importante é que mantenhemos o contato, mas não somente através da Internet, o que hoje aproxima muito as pessoas, porém também na manutenção da nossa cultura comum. **Com grande alegria concluímos que para isto podemos contar cem por cento com a comunidade húngara da América do Sul.**

*Mátyás Timár*

### **Alessandra Bester (Pupi) – dos Grupos Pántlika e Csillagszemű – Brasil e Hungria**



**Alessandra (Pupi) é a primeira da direita**



Quando comecei a dançar em 1995 no grupo Sarkantyú nunca imaginei que um dia dançaria no Pántlika e mais tarde no Csillagszemű. Nunca pensei também que participaria de um festival de danças húngaras pela quarta vez, e dessa vez no país onde comecei a dançar.

Me senti muito realizada e orgulhosa com o IX festival sulamericano de danças húngaras, a organização foi única, nada faltou e ainda tivemos muitas surpresas, ganhamos garrafinhas, sacola, camisetas e no final do simpósio a surpresa maior, uma escola de samba tocou para os participantes. O fato de ter sido realizado no Brasil também me deixou muito feliz pois assim pude reencontrar os meus amigos e rever aqueles que moram em outros países como Argentina e Uruguai.

Qual não foi a minha surpresa, quando no dia da apresentação descobri meu nome escrito em dois grupos no programa, no Pántlika e no Csillagszemű, já que me apresentei com os dois, me emocionei muito.

As apresentações foram lindas e completas, com vários grupos mostrando danças de várias regiões da Hungria, cada um à sua maneira e com seus trajes típicos.

No simpósio tivemos a oportunidade de aprender duas danças novas (e suas músicas) o Madocsai e o Lörincrévi com a professora Timár Böske de Budapest e com a ajuda de dançarinos do grupo Csillagszemű que foram ao Brasil para participar do festival e adoraram a experiência. Cada um deles, assim como eu, **mal vemos a hora de voltar e participar de mais um encontro sulamericano de danças húngaras.**

*Alessandra Bester (Pupi)*

### Alexandre Borbély do Grupo Zrinyi – Brasil



**Foi fantástico e emocionante.**

Preparamos-nos ao longo de um ano. Nossa maior motivação era a preocupação de realizarmos um bom festival. Pois desta vez, seria em nosso país.

A primeira tarefa foi definir quais danças apresentaríamos. Em seguida, pesquisar sobre as danças e iniciar o aprendizado dos passos e das coreografias.

No primeiro semestre de 2008, os ensaios do grupo Zrinyi não acabavam antes das 19h30min do sábado.

#### **Alexandre Borbély é o terceiro da esquerda**

O Cigány era a nossa maior novidade. Nosso objetivo maior nesta dança era demonstrar um pouco dos costumes ciganos. No entanto, os passos, a postura e interpretar o jeito cigano eram extremamente complexos. Aprendemos esta dança com os professores: Makowinyi Tibor e Truppel Mariann, quando estiveram, há alguns anos, no Brasil. Muitos dos atuais componentes do grupo nem dançavam naquela época. Mas, graças ao trabalho formidável da Luciana Branco Cardoso, Paulo Sérgio Wissiniewsky e também, de Szakmáry Andris, conseguimos reaprender os passos e toda coreografia. Sem dúvida, essa foi a maior novidade.

Além do Cigány, apresentamos o Tyukodi, o Vajdaszentiványi e, outra grande novidade, o Végy meg. Demonstrar a possibilidade de unir o moderno com as tradições folclóricas, era o principal objetivo do Végy meg. Com uma música romântica e moderna, apresentamos uma coreografia com típicos passos de Mezöségi.

Que saudades!

Rever nossos grandes amigos argentinos, uruguaios e de Jaraguá do Sul foi muito bom. Dividir a experiência de participar de um festival com nossos amigos, só fortalece ainda mais os laços e a necessidade de continuarmos a



preservar, cada vez mais, os costumes, o folclore e o próprio festival.

Além disso, fizemos novas amizades com os integrantes do Csilagszemü, que pela primeira vez participaram de um festival Sul-americano.

Parecíamos uma grande família. Todos estavam se divertindo muito e, ao mesmo tempo, todos estavam preocupados e atentos para que tudo desse certo. Até nos camarins, parecíamos que estávamos diante da platéia. A fineza e o cuidado que tínhamos na preparação das roupas e na seqüência das apresentações de cada grupo, ficarão em nossas lembranças. Parecíamos profissionais.

A alegria da fantástica platéia que nos prestigiou ao longo dos dois dias do festival, ficará marcada para sempre em nossos corações.

Além do festival, tivemos também o simpósio. Aprendemos e nos divertimos muito. Trocamos experiências e consolidamos ainda mais os laços de amizade.

Foi tudo maravilhoso. Não poderíamos deixar de parabenizar o Pedro, o Loli e a Letícia e todas as pessoas que foram responsáveis pela organização deste festival. Foi tudo pensado nos mínimos detalhes.

A cada instante que nos lembramos dos momentos que vivemos neste festival, nos emocionamos muito.

**Agora, nosso trabalho precisa continuar, pois só nos resta esperar pelo próximo festival.**

*Com muita emoção,*

**Borbély Sanyi**

### **András Lajtaváry – Argentina (16 anos)**



Já no começo deste ano falava-se bastante sobre o 9º festival de dança folclórica a realizar-se no Brasil. A primeira vez que fui a este festival foi como “Regös” (Trovador), com os “veteranos”. Nos dois festivais anteriores eu ainda era pequeno e o nosso grupo não se apresentou. Logo o meu maior desejo era de

que o início do festival, 19 de julho de 2008 chegasse sem demora para que eu pudesse dançar aquilo que treinei com tanto afincio. Queria que as pessoas apreciassem o festival. Finalmente chegou o dia 18 de julho, dia de partida para o Brasil onde chegamos após 32 horas de viagem de ônibus. O reencontro foi emocionante com os amigos de festivais anteriores, que não mais vimos e, no meu caso específico com familiares que vivem no Brasil. Havia também novos rostos; do Brasil, do Uruguai e da Hungria. A primeira noite foi comemorada na Casa Húngara onde travamos conhecimento com os novos participantes com música e danças. No dia seguinte fomos ao teatro às 2:00 da tarde para treinar as nossas danças e também a “gran

finale” com a participação de todos. Às 9:00h da noite já vestidos com os trajes folclóricos estávamos nervosos esperando o início das apresentações. Todos os grupos dançaram muito bem e a salva de palmas de 600 espectadores mais a dos outros grupos, nos fez sentir muito bem. Tudo isto comprovou o ótimo ambiente que se formou entre os grupos, não importando a idade de cada um, se tinha 16, 28 ou 40 anos. Éramos todos amigos e cada um zelava pelo outro, este foi o ambiente durante o festival e também do simpósio. A apresentação no domingo foi a que mais me agradou porque já estávamos mais confiantes e soltos durante a apresentação das danças. Após as últimas danças e o discurso da Ilona Kokron, dançamos



entusiasmados e todos juntos a “gran finale” que culminou com a dança típica “szatmári csapás”. O público pediu “bis” e nós então repetimos a última dança com passos cada vez mais rápidos e mesmo sem música.

Para mim foi extremamente comovente participar desta dança, durante a qual o numeroso público ficava em pé, gritava e aplaudia intensamente cada movimento nosso. Depois no fim, abraços comoventes, choros de felicidade e grande alegria reinavam no ambiente. E assim terminava o 9º festival

No domingo, boa parte dos participantes já teve que iniciar a viagem de volta por causa de trabalho ou estudos e por isso foi organizada

uma noite de despedidas na Casa Húngara. Conversamos bastante e me senti muito bem ao ouvir dos brasileiros, que eu me parecia muito com o meu pai que também fazia parte do grupo “Pántlika”. Ouvi muitas histórias sobre ele que eu desconhecia e, percebi quanto ele era benquisto entre os antigos amigos. Estes o perderam quando ele aos 27 de idade se mudou para a Argentina para ficar com a minha mãe.

Finalmente chegou o dia 21 de julho e começou o simpósio num lugar espaçoso e maravilhoso com piscina, um belo lago e campos de futebol e vôlei. Os participantes moravam em casas, separados por nacionalidades. Eu pessoalmente gostei demais, não

sei se porque já sou maior e me adaptei mais rapidamente ou por causa do excelente ambiente e ainda pela facilidade de assimilar as novas danças. Este festival sul-americano de danças folclóricas húngaras, realizado em 2008 no Brasil, ficará sem dúvida para sempre agradavelmente na minha memória. Fico muito grato por ter tido a oportunidade de participar do mesmo e agora, sem dúvida, continuarei a dançar na Argentina com maior motivação ainda. Talvez até na Hungria se possível.

**Um grande e forte abraço a todos vocês que me fazem muita falta.**

**András Lajtaváry**

### Richard Lajtaváry - Argentina (16 anos, András e Richard são gêmeos)



A felicidade e o ótimo humor tomaram conta da gente assim que chegamos ao Brasil e encontramos todos os antigos amigos dançarinos. Nesta ocasião já senti como vão ser legais, divertidos e de grande motivação os 10 próximos dias. Nem podia imaginar que gostava tanto das danças folclóricas! Fiquei bastante alegre e ao mesmo tempo orgulhoso, quando a minha avó e a minha tia me contaram que a nossa apresentação foi muito boa. Fiquei ainda comovido com os parabéns que recebi dos amigos do meu pai.

O ambiente esteve ótimo, já sinto saudades e ao mesmo já estou de olho no próximo festival. É muito bacana conhecer tantas pessoas novas, gostar delas e conviver com elas.

O simpósio foi espetacular e dos 3 simpósios dos quais participei, este foi o que mais me agradou. Sem dúvida alguma o tempo ajudou e até parecia que estávamos no

verão.

O lugar do simpósio, a comida muito boa e abundante, o calor humano e a dança folclórica húngara foram de uma vivência extraordinária, difícil de esquecer.

Na última noite fomos agradavelmente surpreendidos pelos organizadores. Não queria acreditar nem aceitar que o festival chegara ao seu final e que eu precisava ir para casa.

Hoje conto com grande orgulho a todos como é gostoso dançar e poder viver estas experiências.

**Com grande orgulho conto a todos como foi legal este festival no Brasil.**

**Richard Lajtaváry**





### **Beatriz Kiss (Eti) do Grupo Pántlika – Brasil**



Nos dias 19 e 20 de julho de 2008 aconteceu em São Paulo o IX Encontro Sul-Americano de Danças Folclóricas Húngaras, uma das maiores manifestações da dança e da cultura húngara na América do Sul. Este evento teve sua primeira edição em 1986 e acontece geralmente a cada dois anos, promovendo a união dos grupos de dança folclórica e das colônias húngaras do Uruguai, Argentina e Brasil. As duas últimas edições aconteceram no Uruguai e na Argentina, respectivamente em 2004 e 2006. Em 2008, 11 anos depois do último festival realizado aqui, a magia volta a acontecer.

#### ***Eti em destaque***

Os grupos Pántlika Táncegyüttes e Zrínyi Művészegyüttes de São Paulo organizaram a nona edição do Festival que contou com a participação de mais de 120 dançarinos dos grupos: Regös e Tilinkó da Argentina, Tündérvény e Szivárvány do Uruguai e Dunántúl de Jaraguá do Sul, além dos dois grupos de São Paulo. O grupo Csillagszemű da Hungria também participou do evento, abrilhantando ainda mais as duas noites de apresentação. O local escolhido para o espetáculo foi o Theatro São Pedro, localizado na zona oeste de São Paulo, construído no início do século XX e restaurado recentemente.

Desde o último festival, na Argentina, muitas idéias surgiram para esta edição do evento. Mas foi a partir de julho de 2007 que as idéias começaram a sair do papel e a se concretizarem: iniciou-se o planejamento, os orçamentos, emails, telefonemas, etc – tudo para que cada item estivesse nos mínimos detalhes. Desde o desenvolvimento do logo até a hospedagem dos mais de 150 convidados, os organizadores se dedicaram 100% para que estivesse tudo pronto: camisetas, squeeze, sacolas, lanches, teatro, jantar, música, casa para hospedar a todos, local para o simpósio... As muitas noites passadas em claro valeram a pena: a alegria no rosto de cada dançarino e também do público foi contagiante!

Aprendemos muito, solucionamos problemas, mas nada que abalasse nossa vontade de dançar e de estar novamente junto dos amigos de longe.

**Esperamos ansiosamente o próximo festival para reencontrar os amigos e mostrar mais uma vez a beleza da dança húngara!**

#### ***Beatriz Kiss (Eti)***

### **Carlos Jankovics dos Grupos Szivárvány e Tündérvény – Uruguai (sem tradução)**



#### ***Carlos no meio***

El pasado mes de Julio los conjuntos de danzas folkloricas Húngaras del Uruguay tuvimos una gratificante experiencia... participar una vez mas de una nueva edición de los encuentros sudamericanos de grupos de danzas folkloricas.

Fue emocionante para todos para aquellos que hace muchos años participamos de los festivales por encontrarnos aun con amigos con quienes mantenemos una comunicacion y un sentimiento de hermandad de mas de 20 años y también para aquellos que por primera vez participaron del mismo ya que este evento es una oportunidad unica para ellos de ver jovenes de distintos paises de nuestra región con un mismo sentimiento de amor hacia la cultura húngara y sobre todo de compromiso de mantenerla vigente mas alla de las dificultades a las que nos enfrentamos por estar tan lejos de nuestra madre patria.

El festival conto con una organización magistral en donde se pudo observar mejoras en varios sentidos en



comparación con ediciones anteriores, pero por sobre todas las cosas lo mas gratificante es poder constatar que el sentimiento de los festivales sigue sin cambio alguno que es el compartir esta actividad entre los distintos jovenes sin un sentimiento de competitividad, si bien cada conjunto deja claramente expuesto todo su trabajo para lograr la mejor actuacion.

Tambien es destacable la participacion de las personas mayores de la colectividades en este caso de Brasil que estuvieron atentas a todas las necesidades de los jovenes, fueron recibidos en las casas como si fueran

familiares directos ofreciendoles todo lo que estuviera a su alcance.

**Esta experiencia hace que nuestros jovenes de Uruguay reafirmen su compromiso de trabajar por la hungaridad dia a dia y es también un reconocimiento a todos aquellos hungaros que forjaron las colonias mucho tiempo atras dejandonos ese rico legado para continuarlo por mucho tiempo.**

**Carlos Jankovics**

### **Cristiane Kitzberger do Grupo Dunántúl – Jaraguá do Sul – Brasil**



***Grupo Dunántúl com seu uniforme húngaro-brasileiro***

Estávamos muito ansiosos pela chegada do Festival, ensaiamos bastante aqui em Jaraguá para mostrar a todos que mesmo distante preservamos essa cultura tão bela. A emoção e o nervosismo eram grandes, pois dançar para um público que entende de danças húngaras é de grande responsabilidade. Mas sempre nos deixamos levar pelo coração e dançamos com muito amor, amor por essa cultura, amor por essa dança que encanta.

O festival foi um sucesso, parabenizamos a organização e agradecemos a atenção que tiveram conosco. Agradecemos também pela estadia na Casa Húngara, foi excelente e queremos avisar que já estamos com saudades!!! Tivemos momentos muito emocionantes e de grande importância para nosso crescimento! É sempre bom rever os amigos, principalmente aqueles que fizeram parte do nosso início, pelos quais temos muita admiração!

E sobre o simpósio, podemos dizer que foi uma semana inesquecível, de muita dança, amizades, conhecimento, experiência, tudo isso em um lugar excelente. Se há diferenças entre os grupos, seja na língua ou em qualquer situação, essas diferenças deixam de existir quando o assunto é dança húngara, formando um único grupo. São momentos como esse que nos impulsionam para querer preservar essa cultura e continuar dançando e dançando!

**Estamos na contagem regressiva para o próximo festival!!! Uruguai, aí vamos nós!!!**

**Abraço a todos,**

**Grupo Dunántúl – Jaraguá do Sul**



---

**Cristina Piller do Grupo Pántlika – Brasil**  
(relatou em húngaro, que foi traduzido para português)



***Cristina é a segunda da esquerda***

Meu primeiro festival: foi uma vivência nervosa, receiosa, mas alegre ao mesmo tempo. O mais difícil foi subir ao palco, não rir e não soltar os “hurras”, eu estava muito feliz. Durante a dança da garrafa (na cabeça), nossa! Quase comecei a chorar já que não caiu nenhuma garrafa. De uma maneira geral o pessoal que participou do festival estava bastante calmo, depois de verificar que as coisas iam muito bem. Todas as danças foram muito bonitas.

Após dois dias fomos dançar novamente, começava o simpósio que para mim foi uma novidade. As danças Lörícrévi e Madocsai são lindas e possivelmente o público ainda verá o Lörícrévi....

**Após uma semana de danças os nossos pés doíam de tal forma que quase não conseguíamos ficar em pé, mas mesmo assim dançamos no festa de despedida.**

*Cristina Piller*

---

**Diana Fekete Nuñez do Grupo Pántlika – Brasil**



***Diana é a primeira da direita***

Foram dois anos de preparação para o IX Festival Sul-americano de Danças Folclóricas Húngaras que resultaram em 2 dias de apresentações lindas e uma semana de simpósio inesquecível.

Sem dúvida este festival foi muito especial para mim, não somente por ter sido o terceiro festival do qual fiz parte, mas por ser meu primeiro festival no Brasil. É uma experiência única saber que o público que nos assistiu era de pessoas que nos conhecem, nossos amigos e familiares, que foram ao teatro nos prestigiar, conhecer mais da dança húngara e se divertir.

Tivemos uma semana de simpósio em Ibiúna, onde aprendemos duas danças novas, de diferentes regiões: Madocsai e Löríncrévi. Aprendemos muitos passos, músicas e até coreografias! Tudo com pessoas com o mesmo interesse pela cultura húngara, com a mesma vontade de aprender para poder manter essa tradição. Além de todos os ensaios, tivemos tempo para nos divertir, descansar e ainda por cima dançar samba! Foi uma surpresa linda para todos que estavam no simpósio e que dançaram a noite inteira...

**Agradeço toda organização que dedicou muito tempo para que todos os detalhes das apresentações e do simpósio fluíssem da melhor forma possível, tornando este festival perfeito!**

*Diana Fekete Nuñez*



### Patrícia Bircak (Pati) do Grupo Pántlika – Brasil



**Patrícia em destaque**

É muito gratificante para todos que apreciam e são amantes da cultura húngara poder fazer parte de um evento maravilhoso como o Festival de danças folclóricas húngaras. Um festival, que não é composto simplesmente de duas noites de apresentações com diferentes grupos de danças, mas sim, um encontro de dançarinos, que fazem questão de manter viva a tradição de

um país, estejam eles na própria Hungria, ou então no outro lado do mundo. Dançarinos que enchem o palco de vida e alegria com as danças mais belas e animadas para que aquelas pessoas que estão assistindo se apaixonem de vez por essa cultura.

Na condição de dançarina, amante das tradições húngaras, da língua, da dança, dos costumes, assim por diante, posso dizer que o que mais me satisfaz é o fato de poder compartilhar com tantas outras pessoas o que eu sinto, de poder mostrar ao público toda essa alegria e de receber de volta todo o carinho do público que notoriamente fica maravilhado com todas as apresentações.

Assim que o Festival de 2006 na Argentina acabou, todos os dançarinos se sentiram com a responsabilidade e no dever de continuar o trabalho. Começaram as reuniões, as preocupações e a maior vontade para que esse festival fosse inesquecível, para quem assistisse e para quem nele dançasse. Pessoas trabalharam muito para que a organização fosse de fato profissional, pessoas passaram noites em claro pensando nos mínimos detalhes e muitas pessoas estavam à disposição e prontas para ajudar onde necessário. Provavelmente a animação incansável dessas pessoas fez a diferença. Além do festival, não poderia esquecer de escrever um pouquinho sobre o simpósio de danças que sucede as duas noites de apresentações. Como uma extensão do festival, o simpósio reúne todos os dançarinos mais um casal de professores convidados da Hungria, com o objetivo de aprender novas danças. O simpósio foi simplesmente inesquecível, muitas horas de dança por dia, muita animação e muita festa.

Estes dias deixaram um gostinho de quero mais, imagino que para todos que participaram, assistiram e prestigiaram...

**A vontade de estar sempre melhorando e a mensagem positiva que ficam são muito fortes, o desejo de fazer tudo isso continuar é o combustível para os próximos festivais, além de manter viva esta tradição e a identidade húngara de todos nós.**

*Patrícia Bircak (Pati)*

### Yuri Yamashita Szabó do Grupo Pántlika – Brasil



**Yuri é o primeiro da esquerda**

Tenho muito orgulho das minhas raízes húngaras e me considero privilegiado por ter a oportunidade de manter viva essa cultura, seja pelo *tánc* ou pelo *cserkészzet*, e participar do festival foi uma experiência única – não tenho palavras para expressar a empolgação geral, a expectativa da organização, o nervosismo antes das apresentações, a vontade de dar seu melhor no palco e a emoção do *grand-finale*.

Foram meses de preparação, de longos ensaios, de pequenos sacrifícios aqui e ali para estar em todos os ensaios, mas que valeram a pena. É única a sensação de estar no meio de mais de 100 dançarinos, que apesar de serem de lugares diferentes, fazem o *csapásoló* da mesma forma, com a mesma garra e com

a mesma energia.

As apresentações e o simpósio passaram num piscar de olhos, mas deixaram para trás lembranças e momentos impagáveis, novas amizades e aquela vontade de “quero mais”, **a vontade de continuar dançando e de reencontrar todos no próximo festival.**

*Yuri Yamashita Szabó*

## DIPLOMA AOS ORGANIZADORES



**Brasil 2008 – Obrigado Pedro, Loli, Lelé foi muito legal! (Köszí Pedro, Loli, Lelé király volt!)**

***Timár Matyi***

**TIMÁR BÖSKE, a mestre das danças folclóricas húngaras, merece nossos aplausos por ter aceito nosso convite e porque sua presença deu brilho e vibração, tanto ao festival como ao simpósio. Os seus ensinamentos enriqueceram ainda mais o repertório dos nossos grupos de danças.**

**Nosso muito obrigado!**

***Todos os dançarinos e a platéia.***



## CONVITE DE TOMI (Thomas Kiss) junto com a Eti (Beatriz Kiss)



Em agosto de 1997 (já faz 10 anos!!), comecei a esboçar os meus primeiros passos de magyar néptánc (dança folclórica húngara). Era o começo do “Sarkantyú 2a. geração”.

Hoje - colecionados alguns passos, coreografias, amizades, viagens, festivais, apresentações, risadas, escorregões, botas, bailes etc em nossa bagagem - já somos do Pántlika novamente e seguimos com essa história que tem quase 40 anos.

Agora chegou a hora de renovar mais uma vez! Que venha o Sarkantyú 3a. geração! Queremos proporcionar as mesmas alegrias para a criançada que está chegando e esperamos que dentro de alguns anos eles realizem o mesmo com as próximas gerações. Novas crianças = novas energias (para todos!).

Por isso, convidamos a molecada para o primeiro “ensaio-brincadeira” **no domingo às 16h30, no Magyar Ház** (antes do ensaio do Pántlika, que começa às 18h).

Peço o incentivo dos pais para este novo “projeto”. Tragam as crianças, os amigos da escola, quem estiver interessado. Não precisa ter ascendência húngara.

Grande abraço,  
*Tomi*

## CONVITE



### Grupo de Danças Folclóricas Húngaras Sarkantyú



**Beatriz**

No segundo semestre de 2008, o grupo de danças folclóricas húngaras Pántlika abriu uma **nova turma para crianças – grupo Sarkantyú** (espora em húngaro).

Crianças a partir de 5 anos podem participar das atividades, aprendendo dança e música húngara e participando de apresentações.

O grupo é coordenado por **Beatriz e Thomas Kiss**, atuais dançarinos do grupo Pántlika e os ensaios estão acontecendo aos domingos, das 16h às 17h na Casa Húngara.

A mensalidade é de R\$ 15,00 por criança (com descontos para irmãos).

Lembramos que esta atividade não requer que os participantes falem a língua húngara, pois os ensaios estão ministrados em português.



**Venha fazer parte!  
Traga seus filhos, netos e amigos!**

Rua: Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olímpia São Paulo

**Nossos aplausos a Beatriz e Thomas Kiss!**



## VOLUNTÁRIO

**A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.**

**Ligue para Joelma (11) 3931-6560**

**Visite o nosso site !**  
[www.larpedrobalazs.org.br](http://www.larpedrobalazs.org.br)

**Aqui mora o bem-estar do seu idoso.**



Há **47 anos**, o Lar de Idosos Pedro Balázs recebe pessoas da terceira idade cujas famílias se empenham em oferecer ao seu idoso um ambiente saudável, estável e de acordo com sua idade e condição física. Amplas instalações, em meio a muito verde – oferecem todo conforto, tranquilidade e segurança aos moradores.

Acomodação permanente, temporária e diária.  
Preços acessíveis.



**LAR DE IDOSOS**

Casa de repouso Pedro Balázs

Rua Ribeiro de Moraes, 952 – Freguesia do Ó – São Paulo – SP

**Agende uma visita**

**pelo telefone (11) 3931-6560**